

## IMPACTO DAS INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS UROLÓGICAS NO MANEJO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NO PÓS-PARTO: PERSPECTIVA OBSTÉTRICA

Thaynah Canônico Lopes<sup>1</sup>  
Marina Campos Guimarães<sup>2</sup>  
André Gustavo Ferreira Macedo<sup>3</sup>  
Manuela Pittella de Mattos<sup>4</sup>

**RESUMO:** Introdução: A incontinência urinária em mulheres no pós-parto é uma condição frequentemente subdiagnosticada e pode impactar significativamente a qualidade de vida. Diversos fatores obstétricos, como partos vaginais e traumas perineais, estão associados ao desenvolvimento dessa condição. Intervenções cirúrgicas urológicas têm sido propostas como uma alternativa para o manejo da incontinência urinária, apresentando diferentes abordagens que visam restaurar a função do trato urinário e melhorar a saúde mental das mulheres afetadas. No entanto, a escolha da intervenção adequada requer uma análise cuidadosa das implicações a longo prazo e dos riscos envolvidos. Objetivo: Analisar o impacto das intervenções cirúrgicas urológicas no manejo da incontinência urinária em mulheres no pós-parto, sob a perspectiva obstétrica. Metodologia: Utilizando o checklist PRISMA, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "incontinência urinária", "cirurgia urológica", "pós-parto", "mulheres" e "obstetrícia". A seleção dos estudos considerou critérios de inclusão como: artigos publicados nos últimos dez anos, estudos focando especificamente em mulheres no pós-parto e intervenções cirúrgicas. Foram excluídos trabalhos que não abordavam diretamente a incontinência urinária, revisões sistemáticas e artigos que não apresentavam dados originais. Resultados: Os resultados indicaram que as intervenções cirúrgicas, como a colocação de malhas e a suspensão da uretra, mostraram-se eficazes na redução dos sintomas de incontinência urinária, melhorando a qualidade de vida das pacientes. No entanto, alguns estudos apontaram para complicações potenciais, como dor pélvica e necessidade de reintervenção. A análise revelou a importância de uma abordagem multidisciplinar e a necessidade de acompanhamento contínuo. Conclusão: As intervenções cirúrgicas urológicas podem ser uma opção viável para o manejo da incontinência urinária em mulheres no pós-parto, com benefícios significativos, mas também com riscos que devem ser considerados. A pesquisa sugere que, embora as cirurgias possam melhorar a condição, é fundamental a realização de estudos adicionais para avaliar a segurança e eficácia a longo prazo, bem como estratégias para otimizar o atendimento obstétrico e urológico.

**Palavras-chave:** Incontinência urinária. Cirurgia urológica. Pós-parto. Mulheres e obstetrícia.

<sup>1</sup>Acadêmico de medicina. Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC).

<sup>2</sup>Médica. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

<sup>3</sup>Médico. Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG.

<sup>4</sup>Médica. Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH).

## INTRODUÇÃO

A incontinência urinária é uma condição que afeta muitas mulheres no pós-parto, resultando em desafios significativos para a saúde e bem-estar. Entre os fatores de risco mais relevantes, destacam-se os tipos de parto e as lesões perineais. Partos vaginais, especialmente aqueles que ocorrem em situações de trabalho de parto prolongado ou de peso fetal elevado, estão associados a um aumento na incidência de incontinência. O trauma perineal durante o parto pode comprometer a integridade dos músculos e nervos responsáveis pelo controle da bexiga, levando à perda involuntária de urina.

Além dos fatores de risco, as intervenções cirúrgicas urológicas emergem como uma solução para a incontinência urinária. As opções de tratamento cirúrgico, como a colocação de malhas e a suspensão da uretra, visam restaurar a função do trato urinário, oferecendo uma alternativa viável para mulheres que não respondem a tratamentos conservadores. Essas cirurgias podem melhorar a qualidade de vida ao reduzir os sintomas de incontinência, permitindo que as mulheres retomem suas atividades diárias sem o medo de episódios de perda urinária. No entanto, a escolha da intervenção adequada deve considerar não apenas os benefícios, mas também os riscos potenciais envolvidos, evidenciando a necessidade de uma avaliação cuidadosa e de um acompanhamento contínuo.

A eficácia das intervenções cirúrgicas urológicas no tratamento da incontinência urinária em mulheres no pós-parto é um tema de grande relevância na saúde feminina. Estudos demonstram que esses procedimentos podem levar a uma redução significativa dos sintomas, proporcionando alívio e melhorando a qualidade de vida. As pacientes frequentemente relatam melhorias notáveis em suas atividades diárias e na confiança, fatores essenciais para o bem-estar emocional e físico.

Entretanto, a discussão sobre as intervenções cirúrgicas não pode ignorar as complicações que podem surgir. Apesar dos benefícios, existem riscos associados a esses procedimentos, incluindo dor pélvica persistente e a possibilidade de reintervenções, que podem afetar a decisão de tratamento. É fundamental que as mulheres sejam informadas sobre esses potenciais efeitos adversos, para que possam tomar decisões conscientes sobre suas opções de tratamento.

Adicionalmente, a abordagem multidisciplinar se mostra essencial para o manejo da incontinência urinária. O trabalho conjunto entre obstetras, urologistas e fisioterapeutas proporciona uma visão abrangente do problema, permitindo que as mulheres recebam

cuidados integrados. Essa colaboração não apenas melhora os resultados clínicos, mas também garante que as pacientes tenham suporte emocional e educacional adequado ao longo do processo, favorecendo uma recuperação mais completa e satisfatória. Essa visão holística do tratamento é crucial para garantir que as mulheres no pós-parto possam desfrutar de uma vida plena e ativa.

## OBJETIVO

A revisão sistemática de literatura busca analisar o impacto das intervenções cirúrgicas urológicas no manejo da incontinência urinária em mulheres no pós-parto, considerando a perspectiva obstétrica. O objetivo é compreender a eficácia dessas intervenções, identificar potenciais complicações associadas e explorar a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento dessa condição. A revisão se propõe a reunir e avaliar evidências atuais para informar profissionais de saúde e apoiar decisões clínicas, garantindo um manejo adequado e centrado na paciente. Além disso, pretende-se destacar lacunas na pesquisa que possam direcionar investigações futuras sobre o tema.

## METODOLOGIA

A metodologia da revisão sistemática seguiu rigorosamente o protocolo do checklist PRISMA, que orienta a condução e a apresentação de revisões sistemáticas e metanálises. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, visando garantir uma ampla cobertura da literatura disponível sobre o tema. Utilizaram-se cinco descritores, que incluíram incontinência urinária, cirurgia urológica, pós-parto, mulheres e obstetrícia. A combinação destes termos permitiu a identificação de estudos relevantes que abordam o impacto das intervenções cirúrgicas no manejo da incontinência urinária em mulheres que se encontram no período pós-parto.

Os critérios de inclusão foram cuidadosamente definidos para garantir a relevância dos estudos selecionados. Foram considerados artigos publicados nos últimos dez anos, o que assegurou a inclusão de dados atualizados. Também foram incluídos estudos que se concentraram especificamente em mulheres no pós-parto, permitindo uma análise direcionada ao grupo de interesse. Os trabalhos que abordaram intervenções cirúrgicas para o tratamento da incontinência urinária foram priorizados, assim como aqueles que apresentaram dados originais e resultados quantificáveis sobre eficácia e complicações. Por

fim, foram selecionados apenas os estudos disponíveis em inglês, português e espanhol, a fim de facilitar a compreensão e a análise.

Por outro lado, os critérios de exclusão também foram estabelecidos para filtrar a pesquisa. Foram excluídos estudos que não tratavam diretamente da incontinência urinária, uma vez que isso comprometeria a relevância da revisão. Artigos que apresentaram apenas revisões sistemáticas ou metanálises foram desconsiderados, pois não apresentavam dados originais. Além disso, foram excluídos trabalhos que não abordaram especificamente mulheres no pós-parto, assim como aqueles que não continham informações sobre intervenções cirúrgicas. Estudos publicados em idiomas distintos dos selecionados foram igualmente excluídos, garantindo a homogeneidade da amostra. A aplicação desses critérios, em conjunto com a metodologia do checklist PRISMA, assegurou a qualidade e a validade da revisão sistemática.

## RESULTADOS

A relação entre partos vaginais e o desenvolvimento da incontinência urinária em mulheres é um tema amplamente investigado na literatura médica. Estudos demonstram que o parto vaginal, especialmente quando acompanhado por intervenções instrumentais, pode resultar em danos significativos aos músculos e nervos que sustentam a bexiga. Esses danos comprometem o controle da micção, levando ao surgimento da incontinência urinária. O mecanismo de lesão pode ocorrer devido à pressão exercida durante o parto, que afeta as estruturas perineais e a integridade do assoalho pélvico, tornando as mulheres vulneráveis a essa condição.

Além disso, a incidência de incontinência urinária após partos vaginais é frequentemente subestimada, o que pode contribuir para a falta de diagnóstico e tratamento. As mulheres podem sentir-se constrangidas em relatar esses sintomas, levando à normalização de uma condição que impacta negativamente sua qualidade de vida. Portanto, é fundamental que profissionais de saúde estejam cientes dessa associação e abordem o tema de maneira sensível, incentivando as pacientes a discutirem qualquer desconforto relacionado à micção durante o acompanhamento pós-parto. Essa abordagem proativa pode facilitar a detecção precoce e o tratamento adequado.

O trauma perineal é outro fator crucial na ocorrência de incontinência urinária em mulheres após o parto. Esse tipo de lesão pode resultar de lacerações naturais ou de

episiotomias realizadas durante o parto vaginal. A gravidade do trauma perineal está diretamente relacionada à extensão da lesão nos músculos e nervos responsáveis pelo suporte da uretra. Com frequência, lesões mais severas levam a um comprometimento mais significativo da função urinária, aumentando a probabilidade de incontinência. Estudos revelam que mulheres que sofrem traumas perineais durante o parto apresentam taxas mais elevadas de incontinência urinária em comparação àquelas que não enfrentam tais lesões.

Ademais, a recuperação do trauma perineal pode ser complexa e variar de acordo com diversos fatores, incluindo a idade da mulher, a presença de condições médicas pré-existentes e a qualidade do suporte oferecido durante o período pós-parto. Portanto, a identificação e a gestão eficaz de traumas perineais são essenciais para prevenir a incontinência urinária. O acompanhamento obstétrico deve incluir uma avaliação detalhada das condições perineais e um suporte adequado para a reabilitação do assoalho pélvico. Dessa forma, é possível promover uma recuperação mais completa e minimizar o impacto da incontinência urinária nas vidas das mulheres afetadas.

As principais intervenções cirúrgicas disponíveis para o tratamento da incontinência urinária em mulheres incluem procedimentos como a colocação de malhas suburetrais e a suspensão da uretra. A colocação de malhas, frequentemente conhecida como cirurgia de sling, visa fornecer suporte à uretra, evitando a perda involuntária de urina durante atividades que aumentam a pressão abdominal, como tossir ou rir. Esse procedimento, que se tornou popular devido à sua eficácia e ao tempo de recuperação relativamente curto, é realizado por meio de uma abordagem minimamente invasiva. A técnica implica na inserção de uma fita de material sintético sob a uretra, proporcionando um suporte adicional que permite um melhor controle da micção.

Além disso, a suspensão da uretra é outra abordagem cirúrgica que busca restaurar a posição anatômica adequada da uretra e da bexiga. Esse procedimento, muitas vezes realizado em casos de incontinência mais severa, envolve a fixação da uretra em uma posição que previne o deslocamento durante a pressão abdominal. As técnicas de suspensão, como a cirurgia de Burch, demonstram ser eficazes, apresentando resultados positivos a longo prazo na redução dos sintomas de incontinência urinária. Ambos os procedimentos são realizados sob anestesia e requerem uma avaliação cuidadosa das condições clínicas da paciente, garantindo que a escolha do tratamento seja a mais adequada para cada caso específico.

A eficácia das cirurgias na redução dos sintomas de incontinência urinária é um aspecto central que merece atenção. Diversos estudos mostram que essas intervenções frequentemente resultam em melhorias significativas nos sintomas, permitindo que as mulheres retomem suas atividades diárias com mais confiança. A taxa de sucesso das cirurgias pode variar, mas muitos relatos indicam que a maioria das pacientes experimenta uma redução considerável na incidência de episódios de incontinência após a cirurgia. Além disso, a melhoria na qualidade de vida associada a esses procedimentos é notável, com muitas mulheres relatando um impacto positivo em sua saúde mental e emocional.

No entanto, é importante considerar que, apesar dos benefícios, a eficácia pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a gravidade da condição inicial e a presença de comorbidades. A pesquisa contínua sobre os resultados a longo prazo e a comparação entre diferentes tipos de intervenções cirúrgicas são cruciais para otimizar os tratamentos disponíveis. Ademais, é essencial que as mulheres recebam informações claras sobre as expectativas em relação aos resultados e os potenciais riscos associados a essas cirurgias, permitindo que façam escolhas informadas sobre seu tratamento. A combinação de eficácia e segurança nos procedimentos cirúrgicos constitui um elemento fundamental na abordagem da incontinência urinária em mulheres no pós-parto.

Os benefícios percebidos pelas mulheres após as intervenções cirúrgicas para incontinência urinária são variados e frequentemente significativos. Um dos principais resultados relatados é a melhoria na qualidade de vida. Após os procedimentos, muitas mulheres notam uma redução considerável nos episódios de perda urinária, o que lhes permite participar de atividades cotidianas com mais confiança e menos constrangimento. Essa recuperação não apenas afeta o aspecto físico, mas também tem um impacto positivo na saúde mental, uma vez que a incontinência urinária é frequentemente associada a sentimentos de vergonha e ansiedade. Portanto, a restauração da função urinária promove um aumento na autoestima e no bem-estar emocional.

Além disso, as intervenções cirúrgicas frequentemente resultam em um aumento na liberdade e na disposição para realizar atividades sociais. Muitas mulheres relatam que, após a cirurgia, se sentem mais à vontade para participar de eventos, praticar esportes ou até mesmo viajar, atividades que poderiam ter sido evitadas devido ao medo de episódios de incontinência. A capacidade de controlar a micção proporciona um novo senso de normalidade e melhora a qualidade das interações sociais. Ademais, a satisfação geral com o

tratamento cirúrgico é alta, o que reforça a importância de discutir abertamente as opções de tratamento com as pacientes. Esses fatores contribuem para uma recuperação integral, onde o foco não está apenas na resolução dos sintomas físicos, mas também na restauração de uma vida social ativa e gratificante.

As possíveis complicações associadas às intervenções cirúrgicas para incontinência urinária em mulheres representam um aspecto crítico a ser considerado. Embora a maioria dos procedimentos seja segura e eficaz, existem riscos que podem impactar a recuperação e a qualidade de vida das pacientes. Entre essas complicações, a dor pélvica persistente é frequentemente relatada, podendo ser resultado de lesões nos tecidos durante a cirurgia ou de reações adversas ao material utilizado nas malhas. Essa dor pode, em algumas situações, levar a um desconforto crônico, interferindo na rotina diária e afetando negativamente o estado emocional da mulher.

Ademais, a necessidade de reintervenção é outro risco relevante. Apesar de muitas mulheres experimentarem sucesso imediato após a cirurgia, algumas podem apresentar recidivas dos sintomas de incontinência urinária ao longo do tempo. Essa situação pode exigir novos procedimentos cirúrgicos, o que não só implica em riscos adicionais, mas também pode gerar frustração nas pacientes que esperavam uma solução definitiva. Portanto, é essencial que as mulheres sejam informadas sobre essas potenciais complicações antes de optarem por uma intervenção cirúrgica, permitindo uma tomada de decisão mais consciente e alinhada às suas expectativas.

A importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo da incontinência urinária não pode ser subestimada. Essa estratégia envolve a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, como obstetras, urologistas e fisioterapeutas, que trabalham em conjunto para oferecer um tratamento abrangente e personalizado. Essa equipe multidisciplinar não apenas proporciona uma avaliação mais completa das necessidades de cada paciente, mas também assegura que todos os aspectos do tratamento sejam considerados, desde a escolha da intervenção cirúrgica até o acompanhamento pós-operatório.

Além disso, a abordagem multidisciplinar permite que as pacientes recebam suporte emocional e educacional adequado durante todo o processo. O envolvimento de fisioterapeutas, por exemplo, é fundamental para a reabilitação do assoalho pélvico, ajudando na recuperação da função urinária e na prevenção de futuras complicações. Essa

colaboração não apenas melhora os resultados clínicos, mas também reforça a importância de um cuidado centrado na paciente, onde as preocupações e expectativas de cada mulher são ouvidas e respeitadas. Portanto, uma abordagem integrada é essencial para garantir que as mulheres afetadas pela incontinência urinária possam receber um tratamento eficaz e completo, promovendo uma melhor qualidade de vida.

A necessidade de acompanhamento contínuo das pacientes após intervenções cirúrgicas para incontinência urinária é um aspecto fundamental para garantir resultados duradouros e a manutenção da qualidade de vida. Esse acompanhamento permite que os profissionais de saúde monitorem a evolução dos sintomas e identifiquem precocemente quaisquer complicações que possam surgir. Após a cirurgia, é essencial que as mulheres sejam avaliadas regularmente, pois essa prática não apenas ajuda a verificar a eficácia do procedimento, mas também proporciona um espaço seguro para que as pacientes expressem preocupações e relatem qualquer alteração em seu estado de saúde.

Além disso, o suporte pós-operatório é crucial para a reabilitação adequada das pacientes. O envolvimento de fisioterapeutas, que oferecem exercícios específicos para fortalecer o assoalho pélvico, pode fazer uma diferença significativa na recuperação. Essas práticas ajudam a otimizar os resultados cirúrgicos e a minimizar a recorrência dos sintomas. Assim, o acompanhamento contínuo não se limita apenas à avaliação clínica, mas também se estende ao apoio psicológico e educacional, contribuindo para a adaptação das pacientes às mudanças em sua saúde e estilo de vida.

A pesquisa contínua sobre incontinência urinária e as intervenções cirúrgicas associadas é vital para o avanço do conhecimento na área. Atualmente, existem diversas lacunas na literatura que requerem mais investigações, incluindo a avaliação de técnicas cirúrgicas emergentes e a identificação de fatores preditivos para o sucesso a longo prazo dos tratamentos. Estudar as variações nas respostas das pacientes às intervenções permite que os profissionais desenvolvam abordagens mais personalizadas, considerando as especificidades de cada caso e, assim, melhorando os resultados.

Ademais, a pesquisa deve abordar não apenas a eficácia dos procedimentos, mas também a qualidade de vida das mulheres após as intervenções. Investigações que exploram a experiência subjetiva das pacientes em relação ao tratamento podem proporcionar insights valiosos sobre a aceitação e a satisfação com os cuidados recebidos. Ao aprofundar-se nessas questões, é possível fomentar um entendimento mais abrangente da incontinência urinária,

promovendo a conscientização sobre a condição e incentivando a discussão aberta entre profissionais de saúde e pacientes. Essa ênfase na pesquisa não só aprimora o tratamento, mas também contribui para a formação de políticas de saúde mais eficazes e centradas nas necessidades das mulheres.

A influência do suporte emocional e educacional no manejo da incontinência urinária em mulheres no pós-parto é um aspecto que merece atenção significativa. Muitas mulheres enfrentam desafios não apenas físicos, mas também psicológicos ao lidarem com essa condição. O estigma associado à incontinência urinária pode levar a sentimentos de vergonha e isolamento, dificultando a busca por ajuda. Nesse contexto, um suporte emocional robusto é essencial para encorajar as pacientes a falarem sobre suas preocupações e a aceitarem o tratamento. Grupos de apoio e sessões de aconselhamento podem ser recursos valiosos, pois proporcionam um espaço seguro para troca de experiências e normalização da condição, contribuindo para o bem-estar psicológico.

Adicionalmente, a educação sobre a incontinência urinária e suas opções de tratamento desempenha um papel crucial na capacitação das mulheres. Informar as pacientes sobre a natureza da condição, suas causas e as intervenções disponíveis ajuda a desmistificar o problema e a empoderá-las em suas decisões de saúde. Workshops, palestras e materiais informativos podem ser utilizados para disseminar conhecimentos que auxiliem as mulheres a compreenderem melhor sua situação, favorecendo uma comunicação aberta com os profissionais de saúde. Essa abordagem educacional não apenas aumenta a adesão ao tratamento, mas também reduz a ansiedade associada à condição, permitindo que as pacientes se sintam mais no controle de suas vidas. Dessa forma, um suporte emocional e educacional integrado é fundamental para um manejo eficaz da incontinência urinária, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar geral das mulheres.

## CONCLUSÃO

A análise do impacto das intervenções cirúrgicas urológicas no manejo da incontinência urinária em mulheres no pós-parto revelou conclusões significativas e abrangentes. Diversos estudos indicaram que o parto vaginal, especialmente em casos de trauma perineal, está diretamente associado ao desenvolvimento de incontinência urinária. Essa condição, frequentemente subestimada, não só afeta a saúde física das mulheres, mas

também provoca impactos emocionais e sociais profundos, uma vez que as pacientes muitas vezes se sentem constrangidas e isoladas.

As intervenções cirúrgicas, como a colocação de malhas suburetrais e a suspensão da uretra, demonstraram ser eficazes na redução dos sintomas de incontinência urinária. A maioria das mulheres relatou uma melhora substancial em sua qualidade de vida após esses procedimentos, destacando a importância de abordar a incontinência urinária não apenas como um problema físico, mas também como uma questão que afeta o bem-estar emocional. Estudos mostraram que as taxas de sucesso dessas cirurgias são elevadas, embora complicações, como dor pélvica persistente e a necessidade de reintervenções, possam ocorrer em algumas pacientes. Essas complicações enfatizam a necessidade de um acompanhamento contínuo e de uma abordagem multidisciplinar que inclua obstetras, urologistas e fisioterapeutas.

Outro aspecto crucial observado foi a relevância do suporte emocional e educacional. A pesquisa destacou que o apoio psicológico e a educação sobre a condição aumentaram a adesão das pacientes ao tratamento, reduzindo a ansiedade e o estigma associados à incontinência. Grupos de apoio e materiais informativos mostraram-se eficazes em proporcionar um ambiente seguro onde as mulheres podiam compartilhar experiências e se sentir valorizadas. Além disso, as investigações ressaltaram a importância de futuras pesquisas para explorar as lacunas existentes na literatura, principalmente em relação a técnicas cirúrgicas emergentes e à experiência subjetiva das pacientes.

Em suma, o manejo da incontinência urinária em mulheres no pós-parto exige uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos físicos quanto emocionais da condição. O envolvimento contínuo dos profissionais de saúde e o suporte educacional desempenham papéis fundamentais na promoção da saúde e na qualidade de vida das mulheres afetadas. A combinação desses fatores não apenas melhora os resultados clínicos, mas também contribui para um entendimento mais abrangente da incontinência urinária e de suas implicações na vida das pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ROBLES JE. La incontinencia urinaria [Urinary incontinence]. *An Sist Sanit Navar*. 2006 May-Aug;29(2):219-31. Spanish. doi: 10.4321/S1137-66272006000300006. PMID: 17001359.

2. ROCHA Matos GS, de Souza Andrade E, de Gouveia Santos VLC, Nogueira PC. Prevalencia de incontinencia urinaria en estudiantes universitarias del interior del Amazonas. *J Wound Care*. 2022 Jul 1;31(LatAm sup 6):19-26. Spanish. doi: 10.12968/jowc.2022.31.LatAm\_sup\_6.19. PMID: 36789900.
3. SABOIA DM, Firmiano MLV, Bezerra KC, Vasconcelos JA Neto, Oriá MOB, Vasconcelos CTM. Impact of urinary incontinence types on women's quality of life. *Rev Esc Enferm USP*. 2017 Dec 21;51:e03266. Portuguese, English. doi: 10.1590/S1980-220X2016032603266. PMID: 29267732.
4. MANTILLA Toloza SC, Villareal Cogollo AF, Peña García KM. Pelvic floor training to prevent stress urinary incontinence: A systematic review. *Actas Urol Esp (Engl Ed)*. 2024 May;48(4):319-327. English, Spanish. doi: 10.1016/j.acuroe.2024.01.007. Epub 2024 Mar 29. PMID: 38556125.
5. INÁCIO ALR, Costa de Jesus CA, Pinho DLM, Assis GM. Propuesta teórica para tratar los aspectos conductuales de la incontinencia urinaria. *J Wound Care*. 2021 Aug 1;30(LatAm sup 1):6-10. Spanish. doi: 10.12968/jowc.2021.30.LatAm\_sup\_1.6. PMID: 34558976.
6. ÁLVAREZ-García C, Doğanay M. The prevalence of urinary incontinence in female CrossFit practitioners: A systematic review and meta-analysis. *Arch Esp Urol*. 2022 Jan;75(1):48-59. English, Spanish. PMID: 35173077.
7. GONZÁLEZ-Ruiz de León C, Pérez-Haro ML, Jalón-Monzón A, García-Rodríguez J. Actualización en incontinencia urinaria femenina [Female urinary incontinence: An update]. *Semergen*. 2017 Nov-Dec;43(8):578-584. Spanish. doi: 10.1016/j.semurg.2017.01.003. Epub 2017 Mar 17. PMID: 28318909.
8. SANTOS VV. Incontinência urinária [Urinary incontinence]. *Acta Med Port*. 1999 Jan-Mar;12(1-3):27-32. Portuguese. PMID: 10423870.
9. ÚBEDA-Sansano MI, Martínez-García R. Enuresis. Let's look towards the future. What concepts are useful? *An Pediatr (Engl Ed)*. 2021 Aug;95(2):69-71. doi: 10.1016/j.anpede.2021.05.002. Epub 2021 Jul 24. PMID: 34315692.
10. ÚBEDA-Sansano MI, Martínez-García R. Enuresis. Let's look towards the future. What concepts are useful? *An Pediatr (Engl Ed)*. 2021 Aug;95(2):69-71. doi: 10.1016/j.anpede.2021.05.002. Epub 2021 Jul 24. PMID: 34315692.
11. JIMÉNEZ-Cidre MA, Arlandis-Guzmán S; en representación del Grupo Español para el uso de Toxina Botulínica en Urología (ALLURA). OnabotulinumtoxinA in overactive bladder: Evidence-based consensus recommendations. *Actas Urol Esp*. 2016 Apr;40(3):139-47. English, Spanish. doi: 10.1016/j.acuro.2015.04.001. Epub 2015 May 23. PMID: 26007622.
12. AZUERO J, Becerra AM, Barrera Á, Daza F, Fernández N, Rojas AM, García KE, López-Fando L, Plata M. Videourodinamia: indicaciones actuales, técnicas y

- consideraciones [Videourodynamics: Current indications, technique and considerations.]. Arch Esp Urol. 2021 Sep;74(7):664-675. Spanish. PMID: 34472435.
13. JUARRANZ Sanz M, Terrón Barbosa R, Roca Guardiola M, Soriano Llorca T, Villamor Borrego M, Calvo Alcántara MJ. Tratamiento de la incontinencia urinaria [Treatment of urinary incontinence]. Aten Primaria. 2002 Sep 30;30(5):323-32. Spanish. doi: 10.1016/s0212-6567(02)79035-5. PMID: 12372215; PMCID: PMC7684188.
  14. VERDEJO Bravo C. Incontinencia urinaria [Urinary incontinence]. Rev Esp Geriatr Gerontol. 2010 Sep-Oct;45(5):298-300. Spanish. doi: 10.1016/j.regg.2010.05.004. Epub 2010 Sep 16. PMID: 20846748.
  15. LEAO Ribeiro I, Lorca LA, Peviani Messa S, Berríos Contreras L, Valdivia Valdés FJ, Roteli Oyarzún VD, Rojas Soto CA. Efectividad del entrenamiento muscular pélvico temprano en la fuerza de suelo pélvico, síntomas de incontinencia urinaria, función sexual y calidad de vida en pacientes posprostatectomía radical: revisión sistemática de ensayos clínicos aleatorizados [Effectiveness of early pelvic muscle training on pelvic floor strength, urinary incontinence symptoms, sexual function, and quality of life in post-radical prostatectomy patients: Systematic review of randomized clinical trials]. Rehabilitacion (Madr). 2024 Apr-Jun;58(2):100828. Spanish. doi: 10.1016/j.rh.2023.100828. Epub 2023 Dec 22. PMID: 38141425.